

UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA DA MINERAÇÃO DE CARVÃO MINERAL NO SUL DE SANTA CATARINA

Modalidade: () Ensino (x) Pesquisa () Extensão

Nível: () Médio () Superior (x) Pós-graduação

Área: () Química () Informática () Ciências Agrárias () Educação (x) Multidisciplinar

Giovani FELIPE Professor EBTT – IFC – *Campus Araquari*

Introdução

As produções voltadas para a mineração na região sul de Santa Catarina são significativas. Podemos perceber que a cultura do carvão está presente em nossa região, em diversas produções. Consciente da importância cultural percebe que estas produções buscam uma preservação desta história e uma construção de identidade regional voltada para mineração. O que buscamos neste ensaio é justamente identificar um pouco destas produções, neste caso acadêmicas, compreendendo esta cultura no viés científico.

Neste sentido analisamos publicações sobre o tema: Acidentes na mineração constituídas em pesquisas acadêmicas e desta forma compreender de que forma é construída esta cultura e identidade da mineração de carvão no sul de Santa Catarina. Estes trabalhos são: monografias, trabalho de conclusão de cursos, bem como outras linhas de pesquisas produzidas na academia. Identificando deste modo, as que realmente buscam uma análise dos trabalhadores, ou melhor dos mineiros como eles são conhecidos. Nossa pesquisa busca sobretudo encontrar estudos e publicações que apresentam os mineiros em primeiro plano, identificando-se os mesmos estão presentes nesta construção de identidade regional do carvão mineral, percebendo ainda às que reflitam sobre acidentes na mineração

Na perspectiva de uma análise historiográfica busca-se ainda identificar qual das produções e estudos apresentam os acidentes fatais e não fatais na mineração no sul de Santa Catarina e então perceber a real insalubridade deste setor da economia, podendo assim preencher alguns hiatos no que se refere ao trabalhador e sua realidade.

Material e Métodos

Criciúma tem sua história atrelada e condicionada pela mineração. Como afirma Belolli et al. “o carvão catarinense é parte fundamental da história e da Região Sul do Estado

e para alguns municípios constitui-se na essência da sua própria história.”¹ Esta história tem início em 1913 e a partir de 1919, após o eixo auxiliar da estrada Dona Teresa Cristina, a economia do carvão alavancou a cidade a nível nacional. Com uma atividade comercial do carvão, logo em seguida tem início a instalação da ferrovia (Tubarão), do porto (Imbituba) e do complexo termelétrico Jorge Lacerda, em Capivari de Baixo.² Estes elementos tornam a economia da região baseada na mineração. Como vimos anteriormente à historiografia tradicional, dedica-se em escrever sobre os responsáveis pelos feitos do progresso, ou seja, os mineradores. A cidade e suas estradas levam o nome destes “homens do carvão” como afirma Campos.

Nossa pesquisa foi justamente buscar alguns estudos acadêmicos e científicos longe dos holofotes da grande mídia, bem como, do imaginário social que eleva a cidade A capital do carvão. Buscamos as obras que refletem sobre os trabalhadores, para compreender a história desta cidade, a partir de 1913, com outro ponto de vista. Os estudos encontrados são recentes e são produções acadêmicas. Compreensível que justamente no campo local, que se busca o conhecimento e a sabedoria, possam encontrar estudos que reflitam sobre uma parcela importante no setor carbonífero da região.

Resultados e discussão

No processo de pesquisa foram várias as fontes e documentos que encontramos referências a acidentes na mineração sejam eles fatais ou não. Após uma confrontação de dados enumeramos a seguir tais informações encontradas, para neste caso dimensionar o impacto da extração mineral de carvão. Sabemos que não temos respostas para todas as perguntas, mas com certeza, temos muitas perguntas para com estes dados. O recorte para esta problematização é 1980 á 2000. A tabela um é o resultado do levantamento dos dados. De acordo com as fontes presentes neste trabalho, percebemos o alto índice de acidentes e mortos, no processo de extração mineral o que muda é a diferença de representar tais números e informações

TABELA 01 – Planilha de acidentes na mineração na região carbonífera. Confrontação de dados

¹ BELOLLI, M; QUADROS, J; GUIDI, Ayser. A História do Carvão de Santa Catarina. Criciúma: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, 2002. 296 p

² GOULARTI FILHO, Alcides. Padrões de crescimento e diferenciação econômica em Santa Catarina. Tese (Ciências Econômicas) – UNICAMP, Campinas, 2001, 373p. p3

	ACIDENTES FATAIS																				TOTAL
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	
FONTES																					
CONSONI					35	6	6	5	1	7	2	1	0	2	8	2	2	2	0	3	3
VOLPATO							9	4													
SINDICATO				4	35	5	7	5	1	7	1										
DNPM					35	6	6	5	1	7	2	1		2	8	2	2	2	0	3	3
JORNAL CORREIO DO SUDESTE				2																	
JORNAL DA MANHA					31					2	2	1		1		2	1	2		1	3
TRIBUNA CRICIUMENSE					31																
	ACIDENTES NÃO FATAIS E MÓLESTIAS																				
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
FONTES																					
CONSONI																					1855
VOLPATO						2034	2025	1426													
SINDICATO																					
DNPM																					
JORNAL CORREIO DO SUDESTE	500			2																	
JORNAL DA MANHA																				2	
TRIBUNA CRICIUMENSE																					
MARTINHAGO																					22
MAFRA E MADEIRA			536																		

FONTE: Dados de pesquisa

Conclusão

Entendemos que dignidade da pessoa humana adquire um papel fundamental na esfera do Direito do Trabalho, a classe operária mineira não pode pagar com a própria vida o custo social do progresso do carvão e a sociedade não pode ser cúmplice de uma atividade econômica insustentável do ponto de vista ético social e ambiental.

Encontramos estudos acadêmicos que descrevem os acidentes na mineração. Todavia, pelo olhar da engenharia. Apontam dados e números e apenas dados. Não refletem sobre o trabalhador e suas condições de segurança. Percebe-se que o fato de mencionar números e dados não são suficientes para desconstituir uma realidade de mortes silenciadas pela historiografia tradicional.

Sobre a questão pneumoconiose, faltou por parte dos autores Mafra e Madeira, um estudo com a versão dos trabalhadores. Este não foi o seu objetivo apresentar o olhar do trabalhador apenas descrever tais dados e mencionar a doença. Sabe-se que as empresas fornecem equipamentos de proteção individual, neste caso máscaras, para evitar a moléstia. Porém, a realidade no subsolo é outra. A pressão por produção o tempo curto em um turno de trabalho, exigem do profissional, agilidade e rapidez. Muitas vezes não é possível fazer uso de máscara contra pó.³ Esta reflexão sobre o uso de equipamentos e esta realidade de trabalho não se encontram na obra de Mafra e Madeira.

³ Testemunho pessoal.

Percebe-se que o processo de mineração é complexo e que mesmo com a modernidade e diminuição da produção, existem mortes e acidentes, ou seja, a ordem dos fatores altera o resultado de todas as formas. O que não muda é a estrutura de trabalho. “A pressão por produção é ainda constante e presente. A utilização por equipamentos de segurança impossibilita o serviço e atrasa a produção. Um mecânico de subsolo. Tem que arrumar a máquina com rapidez no turno, para evitar problemas com seu encarregado.”⁴

Sabe-se também que a mineração é um ambiente insalubre com riscos constantes e precisam de uma devida atenção. Os autores Consoni e Simom, refletem sobre a saúde dos trabalhadores, citam uma qualidade precária para o trabalho, mesmo fazendo referência e tendo esta reflexão, sua pesquisa foca nos dias de trabalho perdidos, por doenças relacionadas à lombalgia. Não percebemos uma crítica para o sistema carbonífero, e mais uma vez, uma visão tradicional. Conclui-se que há trabalhos que apontam acidentes na mineração. Todavia, neste ensaio analisou trabalhos acadêmicos que não fazem uma reflexão sobre a cadeia produtiva e sistema mineral no sul de Santa Catarina.

Referências

BELOLLI, Mário et al. **História do carvão de Santa Catarina**. Criciúma: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, 2010, 313p.

CONSONI, Jaime. SIMON, Vilson. **Estudo e análise das causas de incidência de lombalgias na mineração subterrânea de carvão**. 2005, 138 f. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do trabalho.) – Diretoria de Pós graduação, Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, Criciúma.

GOULARTI FILHO, Alcides. **O porto de Imbituba na formação do complexo carbonífero catarinense**. Revista de História Regional 15(2): 235-262 , Inverno, 2010

MAFRA JÚNIOR, Antéro. MADEIRA, Mário Sérgio. **A Segurança do Trabalho e minas de carvão agindo na prevenção da pneumoconiose – Região carbonífera de Santa Catarina**. Trabalho de conclusão de curso de especialista em engenharia de Segurança do Trabalho da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 2005.

⁴ Depoimento pessoal por viver esta realidade no ano de 2009.

MARTINHAGO, Sedenir. **Acidentes na mineração de carvão causados na atividade de escoramento de teto por deficiência de equipamentos.** 2005 62 f. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do trabalho.) – Diretoria de Pós graduação, Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, Criciúma

NUNES, Gabriel Zapelini. **Análises de perigos e riscos associados à extração e beneficiamento de carvão mineral.** 2011, 123 f. trabalho de conclusão de curso em Engenharia ambiental da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2005. Pg 22